

REVISTA ILUSTRADA

CORTE

Anno 10 \$ 000
 Semestre 5 \$ 000
 Trimestre 2 \$ 000

PUBLICADA POR ANGELO AGOSTINI

A correspondencia e reclamações devem ser dirigidas
 a Rua da Assembleia, 44 Officina Lithographica da Revista Illustrada.

PROVINCIAS

Anno 20 \$ 000
 Semestre 11 \$ 000
 Avulso \$ 500



O carruão desta anno apresentou-se não apenas que tiveram um immenso successo. Como o bicho tem-se multiplicado!

Revista Illustrada

LIVRO DA PORTA

AO SR. DR. LYRIO.—Assim *dilica* muito bem: vá continuando a delirar e teremos o maior prazer em receber os resultados do seu delirio.

AO SR. P. N.—Agradeçamos-lhe a boa vontade, mas não desistimos ainda do propósito de não publicar charadas.

AO SR. A. V. DE C.—Já lhe dissemos que não dispomos da vontade dos patrões, onde está aqui a erudição? Que susceptibilidade delicada tem o senhor! Safa!

AO SR. TRYS.—Se o estylo do artigo se assemelhar com o da carta... Eu fim, mande sempre.

AO SR. SAH-CIZA.—Cingados já nos andamos só com a leitura a que nos obrigou. Guarde o seu título para a quarta-feira proxima que é provavel que tenha *sahido*.

Rio, 26 de Fevereiro de 1876.

Não, senhores, é preciso convir que chocha de novidades não foi a semana. Uma principalmente houve com a qual muitas semanas não se benzem: foi uma alteração lá pelas altas regiões do poder. O ministerio que de ha muito arrastava-se com uma perna quebrada agora coxêa de todo, á falta de duas.

O Sr. de Caxias acommettido de febres intermittentes deixa a pasta da guerra para nas intermittencias da febre tratar sómente da presidencia do conselho.

Si apontar que pelas secretarias e mais repartições subalternas andem os negocios publicos como o demão quando era criança, não haverá razão de zangar-se o povo: dar-lhe-ão com o dito parodiado de Piron em uma sexta feira santa: *quando o ministerio coxêa não é muito que as secretarias cambalêem*, e não haverá que responder.

O povo em certas occasiões, ou antes quasi sempre, é como as crianças, é necessario fazer-lhe o beneficio á força.

Notando os instituidores e propagadores das conferencias da Gloria, que não obstante as noticias dos discursos feitos declararem sempre que o orador foi vivamente applaudido, felicitado, complimentado, etc., uma grande parte do povo não se resolve a ir aos domingos munir-se de sabedoria ouvindo todas aquellas coisas portentosas que lá se dizem, tudo pelo

modico preço de duas passagens de bond, deliberou mandar imprimir os discursos e distribuil-os a preço de tres por dois, isto é, tres discursos por dois mil réis.

E' uma pasmosa modicidade de preço; nunca tão barato se comprou uma pedra de amolar.

E o povo que não foi ouvir ha de ser obrigado a ler.

E deixal-o esportear que é para seu beneficio.

A gente vai pouco a pouco perdendo a fé nas instituições do país, e descrendo ainda daquellas que foram consideradas sempre como as mais uteis e melhor organisadas.

Quem havia de dizer que o segundo districto eleitoral da provincia, que tinha dado ao Sr. Lino da Costa a serventia vitalicia de um dos logares de deputado provincial, lhe havia de retirar a sua confiança? Um deputado que se esbofou sempre na defesa de *todas as presidenciaes*! Um parlamentar que quando abria a bocca deixava todos de bocca aberta!

Ingrato segundo districto, em que parte do mundo se viu privar-se do feudo de que se lhe fez mercê a um serventnario vitalicio?

E o bonito é que o gracejo parece levar jeito de querer pegar. Já pelo terceiro districto um outro *serventnario* ficou pela dependura no anti-penultimo logar.

Pela maneira por que desta vez correram as coisas está-me parecendo que na futura eleição é mais um feudal taboquado.

Neste desmoronamento das nossas tradições, neste descalabro social, estou vendo o dia e a hora em que atiram com o Sr. João Paulo da typographia nacional para o olho da rua!

A providencia, o sustentaculo, o mais firme esteio da arte typographica entre nós! ..

Até o demão havia de ric-se!

O Sr. Octaviano Hudson, desenganado de que é elle o unico republicano convicto e sincero do Brazil, chegando á força de calculo a reconhecer que uma andorinha só não faz verão, cortou o cabello e engendrou um methodo de ensino rapido de primeiras letras; e para demonstrar a vantagem do seu systema, tem feito ensaios em diversas escolas, já publicas, já particulares, desta cidade; conseguindo ensinar em alguns minutos as crianças de intelligencias mais acanhadas e rebeldes a conhecer e distinguir as letras, juntal-as, combinal-as em syllabas etc.

Disso dão testemunho em insuspeitos cer-

tificados os professores das escolas onde tem feito os seus ensaios.

Ha, todavia, entre todas uma criança a quem o Sr. Hudson nem pelas tripas do diabo consegue ensinar a ler, é ao Sr. Pardal, inspector das escolas municipaes, por obra e graça do Sr. Ferreira Vianna.

O inventor affirmo que tanto ha de trabalhar com elle que lhe metterá nos cascós o mechanismo da leitura, assegurando que a intelligencia mais refractaria não resiste á facilidade do seu methodo.

Eu si fosse o Sr. Hudson desistia da empreza: desconfio muito que com aquelle discipulo perde elle o seu tempo e desacredita o seu methodo.

Verá.

Em ultimo lugar quero dizer duas palavras á o estylo aos meus pequenos.

— Chega á forma.

— Promptos!

— Est o todos?

— Não falta nenhum.

— Muito bem. Saibam que entramos em pleno carnaval.

— Olé! si sabemos!

— Ainda bem. Não prohibo que se divirtam: estão no seu tempo e a época é propria.

— Podemos mascarar-nos?

— Podem, e até será muito util para a nossa empreza; mas fiquem sabendo desde já que não admitto allusões...

— Oh! !....

— ...que não sejam bem frisantes e caracteristicas.

— Hurrah! !....

— Silencio, pirralhos! ainda é cedo para urrarem; ainda não acabei. Não quero implicancias com a policia. Si me constar que algum de vocês disfarça-se em chicard ou princez, na quarta feira visto-lhe calça remendada, jaqueta de belbutina, armo-o de uma caixa com escovas e graxa, e será condemnado por um mez a vender *Gazetas de Noticias* a 40 réis e *Mesquitos* a dois tostões. Disso.

Debandar!

D. BELTRANO.

Gazetinha

O Sr. Caxias tem estado bastante enfermo de febres periodicas e continua o Sr. Saião com os seus accessos de cólera diaria.

O Sr. Richard tem irrigado por esses dias perfeitamente a cidade...

... com a chuva.

O Sr. Cardoso de Menezes, para fazer figas a Bob, não andará mais de *labio arrebitado* e sim de *beijo cahido*.

Agora por quem, é que eu n'ô digo.

Os *Favos* do poeta Rosendo têm sido verdadeiros *Travos* para o editor Garnier.

A edição está completamente... completa.

A candidatura do Sr. major L'aunay está em Goyaz como o nosso algodão em Liverpool—*floating*.

A do Sr. Gasmão Lobo por Pernambuco tende para baixa apesar da classificação de *first-good*.

O nosso collega A. de A. não tem tido mãos a medir na venda do numero que calça os *Pés* da Apollonia.

Não ha nada como poder metter os pés n'uma folha... de rosa.

As chuvas têm prejudicado os cajós e a *Gazeta*.

E' immenso o *stock* d'esta e nulla a colheita d'aquelles.

O nosso collega Ribeirinho deixou o *Mesquetrefe* e está agora avulso, mas só ha meio de obtel-o por atacado.

Muito têm dado que fazer á *Nação* os preparativos do centro liberal.

Quer por força a folhinha conservadora que o centro nro tenha extremos.

Seguem amanhã com destino a exposição de Philadelphia, trez raridades; um par de botas sem costura, um lector do *Diario do Rio* e um assignante da *Semana*. Já está tudo encaixotado e bem lacrado.

Os REPORTE S.

Resenha theatral

Ha um ditado que diz: «O bom filho á casa torna.»

Não sabemos si bem se pôde applicar este annexim, ao fallar-se da volta do actor Martins á direcção do theatro Cassino.

Parece-nos que fôra mais acertado fallar na volta do *filho prodigo*, pois que tem sido o actor Martins um filho prodigo do theatro.

Entretanto, como se trata de um theatro destinado á representação de operetas, fallando-se na volta do actor Martins, não sabemos porque, acode-nos á idéa a *Volta de Columella*.

E' que realmente o actor Martins é um Columella (não lê cogumello).

O certo é que voltou elle para o Cassino, ou antes o Cassino voltou para elle.

Feliz até ali!

Elle teve tudo quanto quiz, e tem tudo quanto quer.

Tudo, até a protecção do mestre Arnaud!

Bem o dizia elle, roendo as unhas, no tempo em que o mestre Arnaud o guerrea-va:

— Ainda ha de comer milho na minha mão!

÷

Emprezario no São Januario, emprezario na Bahía, emprezario no São Pedro, emprezario no Gymnasio, emprezario no São Pedro (novamente), emprezario no São Luiz, emprezario no Cassino, isto é sete vezes emprezario, sem contar os theatros do interior, era ultimamente emprezario de uma companhia ambulante, que mascateava representações pelos diversos theatros da cidade, e eil-o de novo, o actor Martins, gerindo a empresa do Cassino!

Quando isto vemos e presenciamos, temos o desejo de perguntar:

— Quando reventará o Cassino?

Sim, quando sahirão de lá a Sra. Gubernatis e seus companheiros, como da outra vez, dizendo cobras e lagartos da administração do Sr. Martins?

Estes emprezarios! estes artistas!....

÷

Mas isso é lá com elles. Nós só temos que vêr com o que elles nos dão nas suas representações.

Por enquanto, como franco-brasileiro que é, o Cassino nos tem dado apenas uns espectaculos misturados, em que fallam-se todas as linguas, menos a lingua portugueza; porque essa mesma, na boca do Sr. Flavio Wandek e do Sr. Martins, depois da representação do *Nhô-Quim*, taes cousas elles fazem, transforma-se em patuá.

A empresa do Sr. Martins inaugurou as suas *fancyes* (pelo amor de Deus, não leiam representações) com as *Proezas do Nhô-Quim*.

A peça foi duas vezes peça: peça no seu genero litterario e peça pregada no des-empenho, até mesmo no do papel do inglez Fux, um dos principaes, feito a tres mil réis por noite, por se não ter encontrado no mercado quem o fizesse mais barato.

Com estas *proezas* e outras semelhantes,

vai a companhia buffa fazendo bufar o publico para ali chamado pela companhia do Alcazar, até estar prompta a *Filha de Maria Anjô*, uma nova parodia em vias de arranjo para aquelle theatro.

Dizem que esta parodia tem por assumpto a questão do lixo, e a acção começa na praça do mercado entre quintadeiras e quintadeiros.

Estamos vendo que, a ser assim, já não é só *anguzala* que ha de sahir da tal parodia; ha de sahir lixo.

Queira Deus não saia cinza!

Em todo caso, começa mal a protecção que o Sr. Arnaud concede ao actor Martins, si o Sr. Arnaud começa atirando lixo ao Cassino!

÷

No emtanto, pelo Alcazar as cousas correm bem, mesmo quando no Cassino vai a companhia franceza representar.

Prova-o a *Veuve do Malabar*,

Com um bonito poema e linda musica, e esta bem interpretada pela Sra. Rose Marie e pelo Sr. Desroches sem esquecer a Sra. Marie Denis, e estando como está bem vestida e encenada a peça, a representação da nova opereta mostra que a empresa faz empenho em conservar seus creditos e os creditos de sua companhia.

÷

Estão definitivamente installados no Gymnasio os artistas que ultimamente trabalhavam no S. Luiz.

Enquanto ensaiam uma peça nova para a sua definitiva installação, descansam carregando pedra com as exhibições das *Deus orphãs* e do *Galé*.

÷

A Phoenix remontou o *Vicinho de Frei Anselmo* e a *Cauda do Diabo*, uma opereta e uma comedia, bonitas, que não foram mal representadas.

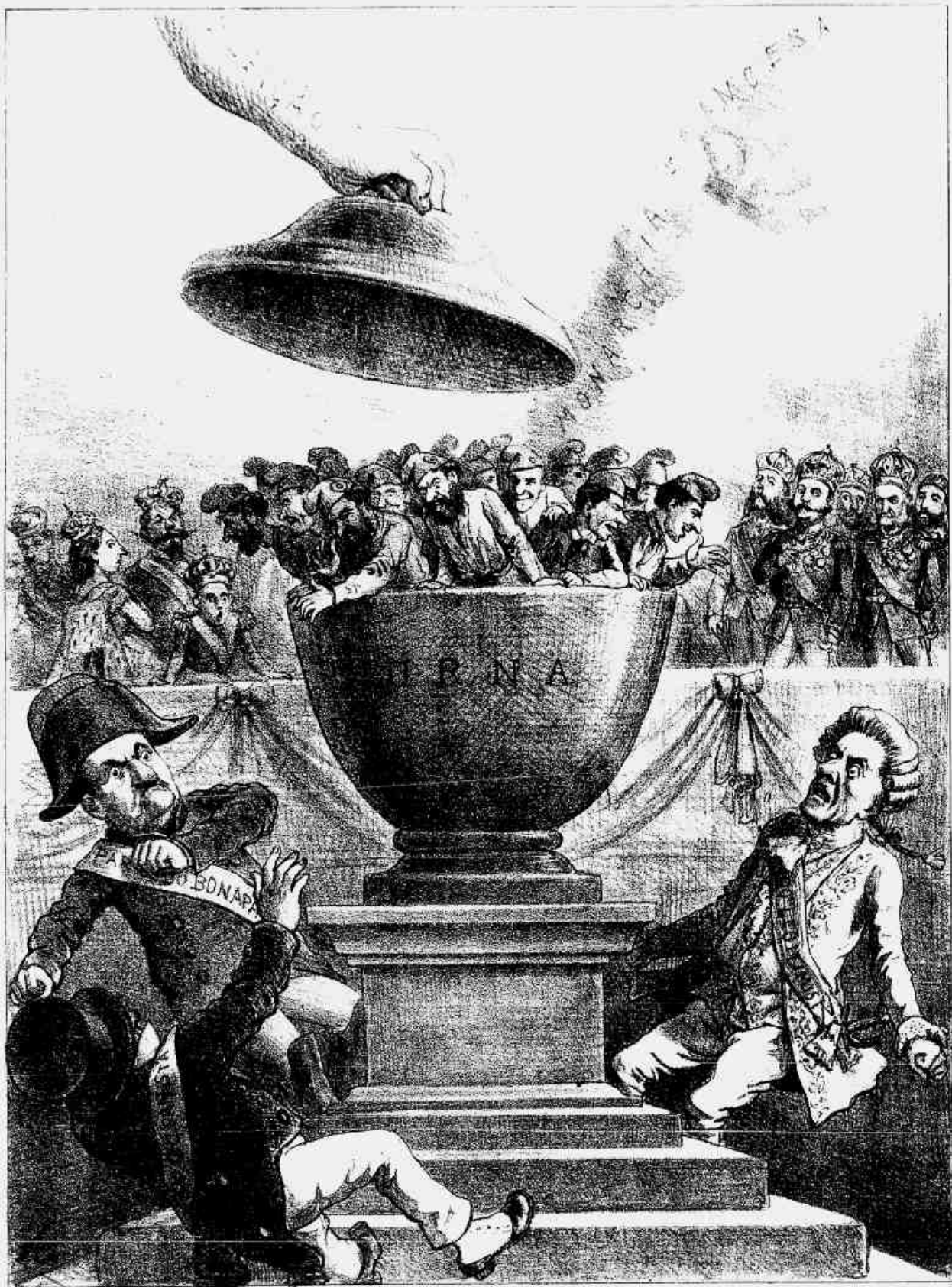
Deram-nos ali tambem o *Fausto*, em ducentesima terceira representação á qual assistiu um publico que muito autor se daria por feliz se o vira assistindo a uma primeira sua.

E' uma peça milagrosa aquelle *Fausto*!

÷

E de milagres está a época para os theatros.

O S. Pedro vai nos dar o seu, e entre outros prodigios que veremos nesse *Milagre*, consta que reaparecerá a Sra. Marquelou



O RESULTADO DAS ELEIÇÕES EM FRANÇA



PEDRO AMÉRICO EM FLORENÇA

com os mesmos cabellos louros com que foi daqui para a Europa.

X.

Debaixação em tempo.— Este X não é o mesmo que collaborou com o actor Martins na *Filha de Maria Angot*. Se entretanto o actor Martins se julga com direito ao meu X, pôde levá-lo: não carece briga.

Bolhas de sabão

Nem podem ter outro nome estas linhas.

Bolhas de sabão!

Variagadas em côres; mas tão tennes que ao menor sôpro, ai dellas!

Esvaem-se logo, e sem deixar o menor vestigio.

×

Primeira bolha:

Para a *Gazeta de Noticias* (da meia-noite) a melhor folha illustrada é o *Mosquito*.

Para o *Mosquito* a ultima palavra da imprensa é a *Gazeta de Noticias* (da meia-noite).

E' como diz o outro, a minha mão direita apertando a minha mão esquerda.

Eu piscando o olho a mim mesmo.

×

Por isso a *Gazeta* acha uma graça infinita no *Mosquito*.

Applande-o.

Anima-o.

Apreçõe-o.

E dá umas guinadas de riso com as suas pilherias!

Regra geral:

Quand un gendarme rit
Dans la gendarmerie
Tous les gendarmes rient
Dans la gendarmerie.

×

Segunda bolha:

Para ter graça é preciso ser engraçado.

E ninguem o é mais do que o engracadissimo redactor de ambas as folhas, o tão popular Alphonse Karr-neiro.

O de lá escrevia as *Vespas* (guêpes); o de cá escreve-nos o *Mosquito*, que é vespa de porte menor.

Mas ali está o adagio a dizer: mosquitinho tambem morde.

×

Um sabio descobriu agora que não ha nada para afugentar os mosquitos como o eucalyptus.

Com uma vara desta arvore no quarto pôde o cidadão dormir à tripa forra, sem receio de ferroadas.

Porém quem não tiver a vara de eucalyptus, arranje-se com uma de marmello, que tambem, nos casos extremos, serve de mosquitoeiro.

×

Terceira bolha:

O eleitorado da provincia do Rio votou em columna cerrada nos candidatos à salinha, recommendados pelo governo.

Portanto é conservador.

×

Si amanhã subir o partido liberal, elle votará outra vez nos candidatos do governo novo.

Portanto é liberal.

×

Quarta bolha:

Os inglezes fallam todas as linguas vivas em inglez.

As mortas fallam-as elles calados.

Em compensação os filhos do povo sabem, desde que se desmamam, com quantos grãos de cevada e pingos de lupulo se escreve a palavra *porter*.

O seu vagido infantil tem tres letras—gin.

E o seu verbo auxiliar é *to drink*.

×

Por isso estro iam sempre os nomes estrangeiros.

Ultimamente o *Economist*, referindo-se ao jornal o *Globo*, declarou que o seu redactor em chefe era o Dr. *Thomas Aloes*.

Eu tomo aloes.

Tu tomas aloes.

Elle toma aloes.

Muito divertidos são estes inglezes!

×

Quinta bolha.

Anda na berra a parodia da *Filha de Mme. Angot*.

O Alcazar deseja-a.

O Cassino almeja-a.

A Phoenix tem-a nas unhas.

D'aquí a nada veremos outra parodia com o titulo o *Nhô Quim de Mme. Angot*.

Será escripta pelo mesmo pai dos outros muitos *Nhôs Quims*, que andam regenerando a arte e apurando o gosto... pelos pimentões.

×

Segundo é voz publica, a parodia em ensaios na *Phœnix* é cheia de ditos espirituosos e pensamentos ditos.

E' tão apimentada que o Heller anda com vontade de annuncia-la assim:

*A filha de Maria
Anjá do quitand'ava*

×

As outras bolhas ficam ainda no canudo e conforme forem estas recebidas, resolver-me-hei ou não sopral-as depois

D. Lvato.

Theatros

Decididamente os theatros vão seguindo caminho errado.

Em vez de aproveitarem os meios de que dispoem e de bem servirem-se delles para melhor servirem ao publico que os tolera, que os supporta, os emprezarios theatraes empunham toda a sua tactica, toda a sua sabaença em promover a guerra aos seus competidores, com menospreço do publico, de cuja indole benevola abusam, e com menospreço dos proprios artistas, de cujas necessidades não abusam menos, obrigando-os a representar, quer na scena, quer na sociedade, ridiculos e miseros papeis.

Comprehende-se a guerra entre as emprezas theatraes.

Mas essa guerra, ou, melhor dito, essa emulação, deve consistir unicamente na superioridade do trabalho.

Aqui, porém, não é assim.

A guerra theatral aqui, na actualidade, consiste em tirar uma empreza à outra os artistas de que dispõe, e em tiral-os a todo transe, com sacrificio do publico, dos auctores, dos artistas, e até da dignidade destes, pois que infelizmente os ha que a sacrificam.

Por outro lado, temos o prurido da organização de emprezas.

Em outros tempos, não bastava ter um theatro para fundar-se uma empreza.

Hoje, apenas apparece um theatro vago, surgem ás duzias os emprezarios. Alcançada a adjudicação do theatro,ahi commecam elles então a organizar a companhia.

Os primeiros que apparecem são contratados; a que era uma simples corista em tal empreza, fica sendo logo primeira dama aquí, e apta para tudo: é galã, é jugenua, é lacain, é tudo, menos comparsa, unica coisa que ás vezes poderia ser.

O mesmo quanto ao galã, quanto ao centro, quanto ao tenor, quanto ao soprano.

Chega o furor *empresario* a annunciar-se a peça da estrôa, sem ter mesmo uma unica dama no elenco.

O resultado disto tudo são essas representações de intoleráveis, sem classificação, internacionais, o que o publico supporta por grande magnanimidade.

E como o publico supporta, os empresarios não modificam o seu procedimento, e nem os artistas se collocam em seus logares.

Assim o theatro, que devêra moralisar, não só desmoralisa o publico e desrespeita-o na escolha de suas funcções, de seus espectaculos, como e principalmente desmoralisa os seus artistas, procurando comprar-lhes até a dignidade, quando vão com promessas de vantagens maiores seduzil-os, para que rompam seus contratos com os outros theatros.

E no meio de tudo isto o que dóe é que o publico assista impassivel a essas machinações vergonhosas, cujo resultado lhe é tambem desprovetoso; pois que a troca da sua condescendencia lhe dão peças mal escolhidas, mal ensaiadas, mal representadas.

D'è ainda mais que a imprensa se não levante contra o descabro do theatro, e que haja até quem o anime, contribuindo com o conselho, com o silencio mesmo, e até com o elogio, para que empresarios e artistas assim procedam.

Quanto ao conservatorio dramatico, esse, ouvimos-o de seu proprio presidente, nada pôde fazer em bem do theatro, pois que ás suas repetidas e incessantes reclamações, responde o governo com o silencio.

Sómente admira que em taes condições o conservatorio se conserve ainda e não haja pedido sua exoneração.

M - A.

O Telles namorador

O Telles encarou com a moça que vinha em companhia da velha.

A moça era um pancadão, agradou-lhe; e como segundo o seu modo de pensar todas as moças deviam gostar delle, estava meio caminho andado.

As duas entraram em uma chacara cuja casa era dentro.

O Telles ficou rondando da parte de fóra com cara apavorada.

O Davil, que era um moleque levado da breca vio-o passar e repassar e achou que alli havia mina a explorar, aquella cara não mentia.

Sahio, olhou para o Telles e rio-se maliciosamente.

— Escuta, ó pequeno.

— Sinhô.

— Quem são aquellas duas senhoras que entraram lá pouco?

— E' nhanhá Getrudinha e sinhá; então nonhó não sabe?

— Eu não.

— Então como é que nhanhá está espiando por dentro da janella, e disse á tia Josepha, que gostou muito de um moço que vinha atraz dellas e apontou para o *sinhô*!

— Pois ella disse...?

— Ora, se eu bem ouvi.

— E's capaz de entregar-lhe uma carta?

— Levo, mas o sinhô não vá me arranjar alguma sapéca.

— Qual sapéca. D'aquí a uma hora eu volto, e tu espera-me. Toma lá um níkel para balas.

D'ali a uma hora o moleque recebia uma cartinha e um bilhete de 500 rs.

A' tarde o Telles exultava de contente. A moça escrevia que o moleque ás 10 horas iria para conduzi-l-o onde ella o esperava.

— Sou um maganão fino e feliz; ha de ser muito forte aquella que me resistir, quer fallando, quer escrevendo!

O moleque teve dez tostões e a promessa de 2\$ á noite quando o deixasse no *lugar*.

A's 10 horas lá estava o Telles rente, e o moleque tambem, que o guiou até junto de uma arvore onde dormiam as gallinhas.

— Espere ahí que nhanhá não tarda; e como eu não voltarei mais, nonhó me dê *apullito*.

— Toma. Dize-lhe que não se demore.

Ao tiro de matinas, o Telles, desesperado e furioso pulava a cerca para a rua; vinha floridinho da silva.

— Como floridinho?

— Pois de que outra maneira viria elle tendo passado a noite em baixo da arvore onde dormem as gallinhas?

— Que a lição lhe aproveite.

— Duvido. Os Telles nunca aproveitam lições destas: nascem, conservam-se e morrem Telles.

S. N.

Disparates

Por muita necessidade
Que tivesse Constantino,
Nunca foi tocar o sino
Nas parochias da cidade;
Só uma vez, é verdade,
Pedia a Mac-Mahon
As ceroulas de Pyron
E as piúgas de Voltaire,
Que mandou-lhe o Beaurepaire
Da tribu de Zabulon.

Quando Cham foi se cazar
E ao dar o nó na gravata,
Seluzio a Traviata
« Nas ondas do crespo mar. »
Querendo simplificar
O processo da drainage,
O commandante da Lage,
Sogro de Carlos Martel,
Foi preso em Coronandel
Na tendá do *bencerrage*.

A mulher de Putiphar
Mandou citar Catilina
Por causa da Hesperidina
Que elle bebeu sem pagar;
Sendo juiz Castellar
O réo ficou interdito,
Sendo atado o conflicto,
Chegou Antonio Baracho
Que aggravou deste despacho
Para a relação do districto.

Todos sabem, penso eu,
Desse processo de injuria
Intentado por Vetruria
Contra Judas Machabeu;
Eoi nelle juiz Orpheu
Que na sentença final
Condemnou o official
Da corveta Bertioga,
Por ter ido á Sinagoga
Fazer o *pelo signal*.

Tocando sanfona Hypparcho
No baile do bei d'Argel,
Dançava Guilherme Tell
A gavota com Plutarcho;
As rãs grasnando no charco.
Não deixaram concluir
A conta de repartir
Que Ezau fez com Jacob,
Na ponte do *tororó*
Junto do Aleacer-quibir.

A donzella Theodora
Fugindo a Vasco da Gama,
Guardou a roupa da cama
Na boceta de Pandora;
Quando Jarbas foi-se embora
A velha de Syracusa
Poz-lhe um remendo na blusa;
Nesse dia Manassés
Esteve dando cafunés
Na cabeça de Meduza.

Na cidade da Criméa,
Em dia de grande eclipse,
A besta do Apocalypse,
Pario a cabra Amaltéa;
Nesse dia a escrava Andréa
Indo comprar a Catão
Pataca e meia de pão,
E não querendo ir á pé
Foi pedir a Josué
A burra de Balaão.

Em um e outro hemispherio
Ernani casou com a Norma,
Quando o Serra da Reforma
Entrou para o ministerio;
Foi o ministro do Imperio
Quem preparou-lhe a morenda,
Tendo por isso a commenda
Da ordem de S. Thiago
Que deu-lhe a dama do Lago
Pelos feitos da fazenda.

Z.



Depois de um longo silêncio, S. Ex.
Ministro da Guerra entregou sua peça.
"Ei" de guerra.



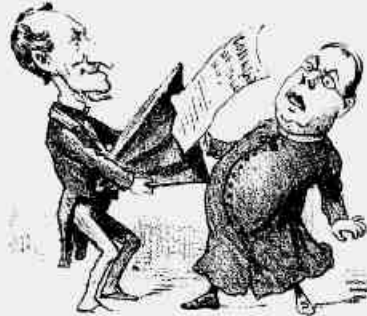
- Está bem escrito, mas parece com
sua mãe.
- E eu sei que aguento tanto rido!



É o chefe da agricultura - está
bem conhecido - os colegas
chamam "Tanque S. Ex." não nos
ignoram com os olhos.



Viu se está além sobre tanto de
"Luz" - não são - muito
comum? É a mesma coisa sem
parar de se falar.



O Sr. Teófilo leva a curazia "suavizada"
de Brindis com o seu amigo "Apostolo"
recorrendo a questões eclesiásticas.



O que contou o desastre em 1876
se repetiu em comandados estrangeiros
ou países de arribação.



O Sr. Imbriato não quer mais para cá
porque não quer se meter no Império.



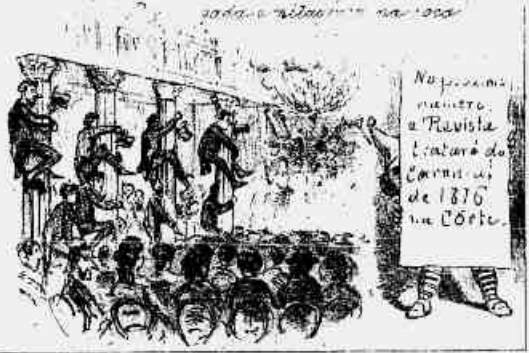
Recordando de novo a lei
e a abolição de seus poderes, não
é no lado.



Sua Ex.^a D. Jacinto não se
abala muito com essas coisas
e continua a passar vida-lol-
lada e vilanosa na casa.



O Sr. D. Jacinto não quer mais para cá
porque não quer se meter no Império.



No próximo
numero
a Revista
Literaria do
Carnival de
1876
na Corte.

O Sr. D. Jacinto não quer mais para cá
porque não quer se meter no Império.